

Conviver com um irmão nos ensina sobre cooperação, fraternidade, rivalidade, competição, afeto e empatia. Conheça histórias emocionantes desses laços e veja a importância de incentivá-los

POR EDUARDO FERNANDES
E LETÍCIA MOUHAMMAD

Crescer com irmãos é, para muitos, a oportunidade de compartilhar semelhanças físicas, afetos, confidências e frustrações familiares. Alguns dividem o ventre; outros partilham quartos, roupas e brinquedos. Tem irmão que é mãe, pai, melhor amigo ou apenas um conhecido. E há, ainda, aqueles que são fonte de inspiração, motivos para comparação, orgulho e até decepção.

Ruth e Raquel, da novela *Mulheres de Areia*; Loki e Thor, do filme *Os Vingadores*; e Monica e Ross, da série *Friends*, são apenas alguns exemplos dessa relação, ora de cumplicidade, ora de inimizade. Fora das telas, também há vínculos notáveis entre irmãos: Sandy e Junior, as irmãs Kardashian, os irmãos Grimm e as inúmeras duplas sertanejas idealizadas no mesmo lar.

Fato é que, quanto mais saudável e madura for essa relação, maior é a possibilidade de que o vínculo permaneça por toda a vida. E não faltam benefícios dessa união. Segundo a psicóloga clínica Daniele Fontoura Leal, ter um irmão nos ensina sobre cooperação, fraternidade, rivalidade, competição, afeto e empatia, além de passar por um aperfeiçoamento ao longo dos anos de convivência.

“Os laços construídos entre irmãos, sejam mais fortes ou mais frágeis, dependem da qualidade da interação que eles tiveram durante a vida com os pais e/ou cuidadores, sujeitando-se também à mediação de conflitos, ao diálogo, aos ensinamentos e ao incentivo a essa relação”, explicou a psicóloga.

Pensando nisso, a *Revista* trouxe histórias emocionantes de elos fortes entre irmãos. Mariana e Gabriela, apesar de idênticas por fora, preservam suas particularidades e têm uma conexão única; Thays e Thyago aprenderam a lidar juntos com o luto pela morte da irmã; e Lucas ocupou, por muito tempo, o papel do pai que nem ele nem Amanda tiveram.

Forte conexão

Imagine existir no mundo ao lado de alguém idêntico a você. Olhos, cabelo, sorriso, traços e manias. Assim é a vida das irmãs gêmeas Mariana Bessa e Gabriela Bessa, de 23 anos. Naturalmente, em algumas características, ambas se diferem. Ainda assim, a conexão das duas é diferente de tudo o que já conheceram.

Mariana é mais impulsiva, Gabriela um pouco mais estressada e introvertida, a depender das situações. “Consigo ser mais tranquila e ser mais extrovertida. Por sermos muito diferentes, às vezes, há muitas divergências, mas sempre tentamos resolver. Quando não conseguimos damos os espaços de cada uma”, explica Gabriela.

Com o tempo, fase adulta e rotina, as correrias e prioridades passam a mudar. Gabriela dedica boa parte do tempo salvando vidas com a arte, enquanto Mariana salva vidas por intermédio da enfermagem. Distante no que decidiram ser, tão perto uma da outra no propósito que as manteve no mundo.

“O que mais temos em comum além da aparência, acredito que seja o esforço e dedicação em tudo que fazemos e na nossa vida profissional, que acaba nos afastando um pouco devido à correria, mas nos une em propósito da força de vontade de mudar a nossa realidade”, conta Mariana.

Convivência

Gabriela, amante da arte, leva nas redes sociais o alterego *@traçosporgabi*, onde produz, quase que de maneira solitária, desenhos e pinturas em quadros, canecas e outros. Em seu universo particular, ela eterniza momentos e lembranças de pessoas que a procuram graças ao talento inconfundível que, aos poucos, a faz ganhar os vários cantos do Brasil. Afinal, as vendas, como mostra no perfil, estão a todo vapor.

Mariana, apaixonada por enfermagem, compartilha a rotina de uma profissional de saúde. Com o tradicional uniforme branco, demonstra que salvar vidas é o seu propósito maior. As duas sempre gostaram de posar frente às câmeras para cantar, tocar instrumentos e compor música.

Dentro de casa, apesar de iguais, comentam que a relação com a mãe é supertranquila. E destacam, que apesar da aparência parecida, a mãe sempre soube diferenciar uma da outra.

“Mãe de gêmeos, por mais idênticos que sejam, sempre sabe diferenciar, a minha mãe reconhece até mesmo pela voz ao telefone. Na

“O que mais temos em comum além da aparência, acredito que seja o esforço e dedicação em tudo que fazemos e na nossa vida profissional, que acaba nos afastando um pouco devido à correria, mas nos une em propósito da força de vontade de mudar a nossa realidade”

Mariana Bessa

realidade, ao conhecer alguma dupla de irmãos gêmeos você consegue ver muitas diferenças com a convivência, vê que, no fim, talvez não é só a personalidade que é diferente assim”, acrescenta Mariana.

Se, no lar, as coisas são um pouco mais fáceis, na escola, nem tanto assim. Por diversas vezes, como descrevem as duas, as confusões relacionadas aos nomes sempre apareciam. Às vezes, a depender da ocasião, uma levava a culpa no lugar da outra.

“No ensino médio, estudávamos em sala diferentes, eu (Gabriela) estava tendo aula de matemática, o professor viu a Mariana passar pelo corredor e começou a gritar e brigar com ela, pedindo para entrar na sala, ameaçou até dar advertência. Quando ele entrou na sala e viu que eu estava, ficou em completo silêncio. Mas, neste momento, todo mundo estava morrendo de rir”, detalha.

Diferenças, igualdades, brigas e amor — muito amor. No fim das contas, isso é o que de fato une e permanece conectando as irmãs. Gabriela e Mariana, uma com o rosto da outra, se admiram e se respeitam. E mais do que isso, elas acreditam firmemente que estarão juntas, se apoiando e admirando, enquanto ambas estiverem no mundo.